

ANUÁRIO 1998

LARGO SÃO FRANCISCO, JANEIRO AND IV - número 4

A
A
A
X
i
de
A
G
O
S
T
O

1933

1998

FACULDADE DE
DIREITO ϕ LARGO
SÃO FRANCISCO
A MELHOR DO
BRASIL. A MAIOR
DO BRASIL. ÚNICA.

170 Anos

D
I
R
E
I
T
O
V
S

GESTÃO 171

ÍNDICE GERAL

Vamos à luta

2

Um pouco de 1997

3

Jogos, Jogos e... Mais jogos

BIXUSP

Jogos Jurídicos Estaduais - Rio Preto/97

E as nossas bandeiras???

4

INTERUSP: Em busca da vitória

5

Sexo frágil, não foge à luta

Enfim, nossos homens

6

As equipes da São Francisco

Atletismo Feminino

Atletismo Masculino

7

Basquete Feminino

Basquete Masculino

8

Beisebol

Futebol de Campo

9

Futsal Feminino

Futsal Masculino

10

Handebol Feminino

Handebol Masculino

11

Judô

Karatê

Natação Feminina

12

Natação Masculina

Tênis de Campo Feminino

Tênis de Campo Masculino

13

Tênis de Mesa

14

Vôlei Feminino

Vôlei Masculino

15

Troféu Arcadas 1997

16

Outras Premiações

Meus amigos

17

Frases

18

Dizendo Adeus

19

Editorial

1000 exemplares, esta é a tiragem do quarto Anuário Esportivo da Atlética. Criado em 1995, o Anuário é uma das publicações mais completas do meio esportivo universitário.

Seu objetivo principal: alcançar a grande parte dos alunos das Arcadas, publicando os feitos realizados e os resultados obtidos durante o ano, aproximando-os da Atlética - que é uma entidade de todos.

Mais do que isso, é um meio de mostrar a agitação acadêmica - afinal, todos sabem o endereço da amizade e da alegria - nossas festas, nossos amigos, nossas mágoas e tudo mais que compõe o ambiente franciscano.

O Baile dos 170 anos, no Jockey Club; o I Interanos, no Campo do XI são realizações que marcaram o ano. Outros devem ser esquecidos.

Com muito orgulho, estamos realizando mais uma edição do Anuário, após um ano inteiro de muito trabalho, muita farra, muitos resultados e também imprevistos.

Esperamos, sinceramente, que todos tenham o prazer de recordar as emoções vividas e que os novos alunos comecem a entender o porquê do amor a esta Faculdade, conhecendo uma de suas Faces.

Os Editores

Expediente

O Anuário Esportivo 1998 é uma publicação interna da Diretoria de Imprensa e Divulgação da Associação Atlética Acadêmica XI de Agosto

Presidente

Felipe Ezabella

Vice-Presidente

Juliano Di Pietro

Secretários

André de Almeida Garcia

Arthur Penteado

Tesoureiros

Adriana Marrey

Juliana Sá de Miranda

Diretoria de Patrimônio

Ricardo Nogueira Ferrari

DGE Masculino

Yvan Leonardo Barbosa Lima

DGE Feminino

Daniela Hashimoto

Diretoria de Imprensa e Divulgação

Guilherme R. de Godoy Ferreira

Carlos Eduardo Mammana

Rodrigo Papa

Diretoria Social

Léslie Shérída Ferraz

Lucília Falsarella

Ricardo Higashitani

Diretoria de Marketing

Aline Granado Gonzales

Cesar Abe

Editores Chefes

Yvan Leonardo Barbosa Lima

Rodrigo Papa

Carlos Eduardo Mammana

Cesar Abe

Fotografias

Betinho

Dani

Diagramação

Yvan Leonardo Barbosa Lima

Vírus

CAP

Wazzu

Vamos à luta!!!

por Felipe Ezabella, atual presidente

O ano de 1997 não pode ser considerado proveitoso em termos de resultados para a nossa gloriosa A.A.A. XI de Agosto. Embora tenhamos conquistado o 3º lugar no INTERUSP e na Copa União, o 1º lugar no Masters Nacionais, infelizmente ficamos em 2º lugar nos Jogos Jurídicos Estaduais, perdendo para os “acéfalos” da PUC, que, pela primeira vez em 21 anos de jogos, ganharam os JJE.

O que é mais preocupante é que perdemos nas quadras e não com erros nossos ou no “tapetão”. A chance de recuperarmos o título, que nunca deveríamos ter perdido, está diante de todos nós. Precisamos voltar a gritar mais alto que os outros, vencê-los nas quadras e reconquistar-mos o lugar que na verdade é nosso, o topo do pódio.

Com certeza 98 será um ano difícil, mas, como nossa história já mostrou, são nesses anos que a A.A.A. XI de Agosto costuma mostrar sua força, dar a virada e honrar sua tradição.

Tradição esta que já não basta mais. Precisamos de algo mais para virar a mesa e recuperarmos o que perdemos em São José do Rio Preto, pois, além do título, parece que perdemos a empolgação, a alegria e principalmente a união. E para isso não pouparemos esforços para fazer com que os diretores, os atletas, os torcedores, enfim, todos estejam integrados o máximo possível a esse objetivo.

Recuperar o título do Jurídicos é, como vocês podem perceber, o principal objetivo da Atlética em 98, mas não é o único. O INTERUSP, A Copa União, a FUPE, enfim, em todos os outros torneios do ano tentaremos obter os melhores resultados possíveis, sempre conciliando o esporte com festa e integração, fazendo crescer em cada aluno o amor à São Francisco, o gosto de saber que aqui você passará os melhores anos de sua vida.

Um pouco de 1997.

por Luciano Mollica, Presidente da A.A.A XI de Agosto em 97

Depois de muito trabalho, enfim chegou a hora de contarmos o que nossa gloriosa *Atlética* realizou no ano de 1997, afinal mais uma gestão passou e mais um ano de muita luta, garra e dedicação foi superado

Em 97 tivemos emoções exacerbadas. Muitas foram as alegrias, as tristezas e as despedidas, já que nesse ano não foram poucos os *São Franciscanos* que se formaram, depois de 5 anos de dedicação a essa entidade.

Foi principalmente um ano de novidades e de mudanças.

Administrativamente seguimos a linha iniciada em 96 e com uma filosofia séria de trabalho, hoje nos orgulhamos de ter uma *Atlética* bem estruturada e acima de tudo, independente financeiramente. No plano Social fomos ousados, pois tínhamos como objetivo uma maior integração, seja entre alunos, seja entre *Atlética* e os acadêmicos. Tendo isto em mente, organizamos o *J Interanos*, que em sua estréia foi um sucesso, fato

que seguramente se repetirá nas próximas edições. Em setembro, em parceria com o Centro Acadêmico, organizamos o fantástico *Baile dos 170 anos*, uma confraternização entre alunos e antigos alunos, realizado nos salões do *Jockey Club* de São Paulo, numa noite de gala para toda comunidade *São Franciscana*. Ainda criamos o bloco *XI* de Agosto para desfilar no *Pholia na Faria*, fizemos ensaios, alegramos as arcadas e como resultado esperamos mais uma grande confraternização no próximo dia 15 de fevereiro, data marcada pra nosso bloco arrebentar na avenida. Vale lembrar as incontáveis cervejadas, a divertida carruagens de fogo, o treino inaugural, a festa do calouro entre outros. Portanto, fica aqui os parabéns para aqueles que contribuíram para a realização destes inúmeros eventos, pois grande parte de nosso objetivo foi alcançado.

Resta-nos falar como foi a *Atlética* esportivamente em 1997. Podemos dizer que o

esporte da *São Francisco* melhorou e muito neste ano, já que a chegada de novos talentos, vindos desta excelente turmas de calouros, trouxe novo gás às equipes, contribuindo também para uma notável melhora na parte técnica. No decorrer deste anuário, percebemos que as conquistas foram muitas, portanto varias foram as alegrias, porém consternados ficamos ao lembrar o gosto amargo do vice campeonato dos *Jogos Jurídicos Estaduais*, pois nesses jogos não faltou empolgação, alegria, amor ou técnica, mas faltou sorte, já que uma infeliz combinação de resultados nos tirou o título por míseros 5 pontos.

Por último, em nome da gestão de 97, agradeço a todos que de alguma forma ajudaram a *Atlética* a superar as dificuldades do ano que passou e aproveito para dar boas vindas aos calouros de 98, desejando-lhes muito sucesso.

Muito Obrigado a
Todos!

Jogos, Jogos e... mais jogos

Ser atleta da San Fran não é moleza, as competições começam logo após o início das aulas - nossos calouros mostram a força contra a MED-USP, e disputam o BIXUSP - em seguida, Jogos Jurídicos, INTERUSP, Copa União, FUPE...

BIXUSP

por Adriana Marrey, tesoureira em 98



BIXUSP (ou BICHUSP) é a competição que se realiza nos dois primeiros finais de semana do ano letivo. É uma competição só de calouros que têm a primeira oportunidade para defender a sua Faculdade e começar a aprender o que é amar a camisa da São Francisco.

Ao contrário dos outros anos, a São Francisco ficou em 3º lugar, porém apenas a 4 pontos da primeira colocada, a Educação Física, que não fez mais do que a obrigação. O 4º lugar ficou com a FEA, campeã da Copa União de 1996, que, no entanto, em 97, teve

participações inexpressivas nos campeonatos e ficou aproximadamente 30 pontos atrás da São Francisco no BIXUSP.

O BIXUSP é muito divertido e entusiasmante porque você conhece os calouros e calouras que estarão participando durante o ano, compondo os times da nossa tão amada Faculdade. E já se começa a fazer amizades que ajudarão dentro e fora das quadras a vencer as outras escolinhas.

Por isso, se você for calouro, conseguir chegar ao fim deste texto e gostar de esportes, venha participar do BIXUSP e conquistar mais alguns troféus para a A.A.A. XI de Agosto. Pau no cu das escolinhas!!!



Jogos Jurídicos Estaduais- Rio Preto/97

por Felipe Ezabella

A XXI dos JJE ocorreu na longínqua São José do Rio Preto (438 Km), mais conhecida pela sua alta incidência de mulheres (7x1). Depois de muitas dificuldades na organização, devido principalmente aos incompetentes da Atletica da PUC, que era a presidente dos Jogos, estava tudo pronto para mais uma batalha jurídica. As mais de 400 pessoas no alojamento somavam-se às quase 300 pessoas nos hotéis, além daqueles que alugaram sítios ou casas, compondo a maior delegação de um campeonato universitário do país.

Tudo parecia estar ao nosso lado, os locais de competição eram perfeitos, as equipes estavam completas e entusiasmadas, a tabela era favorável, até que o imprevisível aconteceu. Perdemos!

Mesmo com os títulos do Handebol Masculino, Futsal Feminino, Vôlei Masculino, Atletismo Feminino, e com os vice-campeonatos dos Basquete f&m, natação f&m, Tênis de Campo feminino, Tênis de Mesa Masculino e Handebol Feminino, não alcançamos o topo do pódio em virtude de alguns resultados inesperados, principalmente pelas circunstância em que ocorreram.

Judô, quem iria esperar que Unip apareceria com atletas da seleção brasileira? E o futebol de



Campo que estava ganhando até o último minuto, cedeu o empate, caindo diante da Unid(?) nos pênaltis. O atletismo masculino, depois anos de vitórias, foi derrotado pelos amarelinhos da PUC quando nosso melhor velocista - o Túlio - machucou-se e não pode correr a final dos 100 m e nem o revezamento. O vôlei feminino. O que dizer do vôlei feminino? Na semifinal contra a PUC, após terem perdido o primeiro set e ganho o segundo, nossas meninas massacravam as adversárias no tie break pelo placar de 13 x 6 (acreditem!!!), porém, permitiram a virada do timeco PUCânus, perdendo o jogo por 17 x 15.

O gosto amargo da derrota, ainda se faz presente, mas sabemos que o trabalho foi bem desenvolvido, e perder, infelizmente, faz parte do jogo.

E AS NOSSAS BANDEIRAS ???

Para você que não sabe, duas de nossas bandeiras foram esquecidas nas piscinas de Rio Preto, então o inevitável furto aconteceu. Na semifinal de basquete masculino entre USP X PUC, quando o ginásio estava lotado e estava prestes a começar a prorrogação, os invejosos da PUC atearam fogo em nosso símbolo maior dando início a uma confusão jamais vista em Jogos Jurídicos.

As consequências foram além de alguns arranhões, a desclassificação da equipe de basquete da PUC e principalmente o nosso orgulho ferido!

Como Presidente da A.A.A. XI de Agosto é meu dever alertar a todos que daqui pra frente este tipo de atitude não será mais tolerado e a torcida que queimar bandeiras, atirar objetos nas quadras ou provocar qualquer outro tipo de incidente durante os Jogos terá a sua equipe ou Atlética desclassificada da competição.

Por isso, você são- franciscano que não quer prejudicar a sua equipe que treinou horas a fio durante a semana de madrugada e nos fins de semana e muito menos ver estudantes de outras faculdades, nitidamente inferiores no aspecto intelectual, limitados pela sua própria falta de inteligência, comemorarem a vitória nos Jogos e se julgarem superiores.

NÃO REPITA OS ATOS DOS PUCÂNUS NOS PRÓXIMOS JOGOS, NÃO SE REBAIXE REPETINDO AS ATROCIDADES COMETIDAS POR ELES, NÃO SE IGUALE A ELES A PONTO DE QUEIMAR UMA BANDEIRA OU ARRUMAR UMA BRIGA.

VAMOS MOSTRAR NOSSA INTELIGÊNCIA NAS QUADRAS, TORCENDO E CANTANDO NAS ARQUIBANCADAS E PRINCIPALMENTE, DANDO O EXEMPLO.



INTERUSP: EM BUSCA DA VITÓRIA

por Juliano Di Pietro "Beduíno", atual vice

Passados os Jurídicos, a decepção tomava conta de todos aqueles que torcem pelo sucesso da São Francisco, ou pelo fracasso das escolinhas. Portanto, tínhamos em nossas mãos uma tarefa difícil, organizar o INTERUSP um mês após a terrível derrota para a PUC.

Times desmotivados somavam-se à baixa popularidade, diga-se de passagem completamente injusta, de uma das competições mais divertidas do ano. Mas mesmo assim os treinos continuavam, e nós, da Atlética, esforçávamo-nos para levar o máximo de torcida, e de atletas, possível. A distância de Marília, sede dos jogos, dificultava ainda mais a popularização do evento, fenômeno este que não afeta nossos adversários desocupados (leia-se vagabundos).

Era chegada a semana do Corpus Christi, feriado oficial da competição, e não havia gente suficiente para lotar sequer um ônibus, mas a presença dos atletas estava confirmada quase que em sua totalidade, muito embora isso não aumentasse nossas perspectivas de vitórias dadas as adversidades da competição e nossas péssimas condições psicológicas (esse parágrafo é dedicado ao Bruno, diretor e atleta da natação, que apesar de não fazer nada útil não foi à competição).

Mas nem tudo é só tristeza, chegamos a Marília com uma delegação de aproximadamente de setenta pessoas. Pode parecer pouco, e realmente poderia ser muito melhor, mas nossa fiel torcida era composta, obviamente, por aqueles que amam o esporte e acima de tudo a Faculdade, pessoas que transformaram um pequeno grupo em uma respeitável delegação, que amedrontou bastante os maiores favoritos da competição.

E como todo bom são franciscano, não estávamos lá só para jogar e torcer, mas também para beber e beber, e beber mais. Nosso pequeno grupo fez barulho e aproveitou as festas mais do que qualquer um dos demais uspianos, o que comprova que, além de sermos animadíssimos, o INTERUSP é imperdível!!! Vale deixar aqui um aviso aos que não foram: as festas, tanto a geral quanto as que fazíamos a qualquer hora em qualquer lugar, ficarão na lembrança de todos os amigos que bradavam abraçados as músicas e trovas da Faculdade sob o comando, ao microfone, do nosso tenor Yvan Berinja.

Para melhorar ainda a festa, a São Francisco brilhou tanto fora quanto dentro das arenas esportivas. Nossos times e atletas de modalidades individuais, superando todas as expectativas e limites, levaram a gloriosa

A.A.A. XI de Agosto a, nada mais nada menos, que oito finais, constituindo uma das melhores participações da Faculdade na história do INTERUSP.

E eu, que escrevo a vocês esta matéria, posso dizer, por estar presente à última reunião da competição, a qual se realizou na madrugada que antecedia as finais, que o medo das outras atléticas de que ganhássemos pela primeira vez o INTERUSP marcava claramente seus rostos e atitudes desesperadas. Somando tudo isso ao amor à Atlética e à Faculdade é certo que, para a gestão 171, os esforços na organização do INTERUSP serão dobrados. Nós, da Atlética, esperamos que, a partir da brilhante campanha de 1997, o prestígio do INTERUSP cresça, e com ele nossas chances de vitória que, com toda certeza, está muito próxima. Para isso, contamos com a presença de todos atletas, boêmios e ambos na próxima edição desta Competição, abrilhantando ainda mais esta tão sonhada conquista.

Sexo frágil, Não foge à luta!

por Dani, DGE Feminino em 98

Definitivamente 1.997 foi palco para o show da mulherada SãoFranciscana. Se em quantidade os times masculinos foram melhor agraciados com a nova leva de calouros, em qualidade, nada temos do que reclamar. Começamos muito bem o ano com a vinda das atletas Flávia (mil-e-uma-utilidades), Fê Nóia, Juliene, Luciane, (ôô) Milla, Bebel (forrózeira), Valéria, Haailih, Ana Paula, Patrícia, Damaris, Fê-chambinho e Amandinha.

Nas quadras, pistas e piscinas as vitórias e grandes atuações representaram muito mais do que fruto do esforço, trabalho e dedicação de nossas meninas: foram verdadeiras demonstrações de amor pela Faculdade, valendo destacar:

Os primeiríssimos lugares conquistados pela nossa equipe de Atletismo, nos Jogos Jurídicos Estaduais e na Copa União; além do glorioso 4º lugar no INTERUSP onde apenas disputamos algumas provas (as quais, aliás, ganhamos!).

A incrível virada de mesa do Futsal, que talvez ficará na história como exemplo para todos os times do que realmente significa amar a camisa que veste.

A emocionante partida de Basquete na final dos Jogos Jurídicos contra a PUC, após ter

literalmente despachado às Mack-eternamente-burras; e, principalmente, o crescimento que este time vem demonstrando a cada campeonato.

as quebras de recordes, que parecem ter virado rotina cada vez que nossa atleta Thaís cai nas águas.

a vitória suada do Handebol nos Masters Nacionais, provando que até nos piores momentos ainda somos melhores que qualquer outra faculdadezinha que ousa entrar nas quadras.

Enfim, se "o Vôlei é mais legal" ou se "o Futsal é mal, pega um, pega geral", o certo é que nos jogos, nas festas, nos churrascos e outras baladas, a mulherada fez bonito e deu seu recado, sempre com muita graça, habilidade e, principalmente, muita alegria!

Olhar para um passado tão glorioso e medalhado, assusta aos que vêm pela frente. Mas, pensar que as conquistas não param e sempre poderão ser maiores, nos faz ansiosos pelas próximas batalhas.

Espero que 1.998 seja tão bom como foi este ano, dentro ou fora das quadras. E, como próxima DGE, espero, principalmente, poder fechar em grande estilo esta minha passada pelas gloriosas Arcadas!!!

Enfim, nossos homens

por Yvan "Berinja", DGE Masculino em 98

*"Os homens são uns diabos,
Não há mulher que o negue,
Mas todas elas procuram,
Diabos que as carreguem!"*

As mulheres desta faculdade que me perdoem, mas o show ficou por contas dos homens em 1997. Nossos calouros demonstraram sua força chegando em cinco finais, das seis disputadas no BIXUSP. Com esse retrospecto era de se esperar que o nível técnico de nossas equipes melhorasse. E, definitivamente, foi o que aconteceu.

Mesmo não ganhando os Jurídicos, em Rio Preto, tivemos alguns resultados boníssimos: o Handebol sagrou-se campeão, após um jejum de dez anos; o basquete passou das semifinais depois de anos de fracassos, ainda que prejudicado pelo papelão da PUC e o vôlei confirmou seu favoritismo. A natação mostrou que falta pouco para se campeã e nossas equipes de tênis - de mesa e de campo - estão indo no caminho certo.

Como nem tudo é festa, tivemos como contrapeso da balança, o atletismo que perdeu o título (resultado inesperado), com um equipe um tanto desfalcada e o futebol de campo, derrotado na primeira rodada (aqui, estamos falando dos Jurídicos, não se esqueçam!). Nas outras modalidades barramos em atletas profissionais, caso do Judô.

Na Copa União, realizaram excelente trabalho a equipe de natação, que ficou tão na frente dos outros que a Poli (vice), merecia apenas o 4º lugar.

Poli, Medicina, todas as outras e nós também, ficamos surpresos com o desempenho são franciscano no INTERUSP. Título? Só o tênis de campo. Contudo, brilhamos no basquete; no futebol, vice no campo e no salão; no karatê e, principalmente, no beisebol. Aliás, este último merece tratamento especial. Mesmo não contando com o apoio necessário, o time foi vice campeão,

jogando duas vezes com a Odonto - o segundo jogo, no mesmo dia da final - prejudicado que foi, no tapetão.

Todas as modalidades masculinas foram campeãs nos Masters Nacionais. Destaque para o GAP, que realizou a melhor festa da competição. Contudo, foi no campeonato da FUPE, nossa participação mais expressiva. Disputamos poucas modalidades, mas fomos muito bem em quase todas: Handebol, terceiro colocado; Basquete, vice campeão; Karatê, 3º por equipes e 3º melhor atleta individual; Jiu-jitsu, campeão individual e, dando a volta por cima, o Futebol de Campo - em dois jogos finais, o primeiro logo após o baile de formatura, sagrou-se Campeão do Torneio Roberto Trivelli. Entretanto, as estatísticas não demonstram verdadeiramente o que foi o ano de 97. A muito tempo não se via, em quase todas as nossas equipes, tamanho senso de conjunto. Todos os times demonstraram, prazer

em jogar. Não eram pessoas participando de um jogo, eram amigos determinados a conquistar alguma coisa, em função desse sentimento que os uniu.

E, se não conquistamos todos os títulos disputados, não faltaram talento ou determinação Talvez, um pouco! Fora dos campos de batalhas, descobrimos que ganhar ou perder é apenas um detalhe (e que detalhe!!!), importante mesmo é o orgulho de vestir uma camisa da A.A.A. XI de Agosto, representar o Largo São Francisco e passar esse sentimento tão presente em nossas vidas às outras pessoas. Estejam elas jogando ou não.

Eu amo esta Faculdade e digo, sem o menor receio que nada nesse mundo é mais emocionante do que ouvir o grito "XI! XI!" ecoando em ginásios, campos ou qualquer outro lugar. Por isso, peço a todos que participem de competições, ajudando a manter no topo do pódio o nome "XI de Agosto".

As equipes da São Francisco

Todo diretor de modalidade, emocionado com seu esporte, tende a dramatizar a campanha de sua equipe durante o ano, seja para enaltecer as vitórias ou para justificar as derrotas.

Mesmo assim, ninguém melhor do que eles para falar sobre o que acontece dentro e fora das quadras, gramados, piscinas e pistas.

Atletismo Feminino

por Luciana, diretora de atletismo feminino em 97

O ano de 1997 foi excelente para a modalidade!

Nossa primeira participação foi no Cepê, disputando a copa União. Com uma equipe formada por antigas veteranas e a estréia de fantásticas calouras, deixamos para trás faculdades de destaque como a POLI, a Medicina e até a Educação Física (que só faz isso na vida!), e, numa grande façanha, conquistamos o Caneco.

Na semana seguinte, o show continuou nos Jogos Jurídicos. Tendo como base a mesma equipe, porém um pouco afetada pelos embalos da noite de Rio Preto, novamente

trouxemos o ouro e mostramos que nossa

superioridade, além de intelectual, é também física.

Já no INTERUSP, infelizmente, a história foi outra. Mesmo com o esforço das pouquíssimas atletas presentes, que se desdobraram nas provas da modalidade, não conseguimos repetir os resultados anteriores e ficamos somente em quarto lugar.

Porém, tão importante quanto todas essas conquistas foi a entrada de excelentes calouras, como a premiadíssima polivalente Flávia, a Bebel, a Fernanda Nóia e a segundanista Natalie.

Para 98, além da participação das medalhistas já formadas Cacau e Deinha, e das demais veteranas, esperamos que você, caloura, venha integrar uma das equipes mais vencedoras da Faculdade e conquiste suas próprias medalhas!



Atletismo Masculino

por Victor, diretor de AM em 98.

O atletismo masculino em 97 continuou contando com muitos problemas e também com a participação dos poliatletas (atletas

de outras modalidades), restando assim poucos atletas que se dedicam integralmente a essa modalidade.

Assim, nossa participação começou na Copa União, onde, apesar do reconhecido esforço, ficamos em 4º lugar. A Copa União, mais a competição de veteranos totalizaram mais da metade dos treinos para os Jurídicos e assim seguimos para mais um desafio.

Em Rio Preto, sob um sol escaldante, conseguimos acordar a equipe e presenciamos brilhantes atuações, porém perdemos o título para os queima-rosas da PUC que queimaram até nossa bandeira, provocando uma inusitada competição de arremessos de latinhas de cerveja.

No INTERUSP, com a equipe totalmente desfigurada, não passamos nem perto do caneco, ficando com o sétimo lugar.

Para 98, esperamos contar com uma maior organização, mais treinos e também com maior dedicação de nossos atletas, sejam eles os políatletas ou os que se dedicam exclusivamente ao atletismo.

Venha você calouro participar dessa modalidade que lhe dá a oportunidade única de competir contra todas as outras escolinhas em um só momento, honrando sempre o nome da São Francisco e passando por cima de todas as adversidades.

Basquete Feminino

por Bianca, diretora de BF em 97e 98



Se azar existe, ele foi certamente o grande companheiro do basquete feminino no ano de 97. Apesar de ter o seu elenco completo com 12 grandes atletas e de fazer apresentações incríveis e inesquecíveis, nosso time não chegou ao "clímax" do ouro este ano.

Nossa campanha começou muito antes de qualquer campeonato, afinal a equipe já vem sendo formada e estruturada há alguns anos pelo mestre do basquete, antigo veterano e grande companheiro de baladas Alexandre Paschoa.

Logo vieram as calouras Érica, Fernanda, Flávia (mulher-maravilha), Juliene e Milla fazendo bonito no BIXUSP, conseguindo o 2º lugar no pódio. Este foi o começo do TABU-VICE 97.

Além de vice no BIXUSP, fomos vice nos JJE, perdendo a final para a PUC (ECA!!!), num jogo dramático e triste. Vice também na Copa

União, jogando contra os melhores times da USP, e dando muito trabalho para as porquinhas campeãs da Med-Pinheiros, num jogo do qual podemos nos orgulhar muito. Vice ainda nos Masters Nacionais de Atibaia, para a decepção de todos os são franciscanos e desespero das atletas e do técnico.

Quebrando a regra do vice, veio o 4º lugar do INTERUSP. A colocação não foi admirável, entretanto, a semifinal contra a Farmácia foi um dos melhores jogos da história da nossa modalidade: jogadoras extremamente dedicada, entrosadas, unidas e embuídas da vitória. Infelizmente nosso destino já estava traçado: mais uma vez, o azar nos deu as mãos.

Passando a bola para frente, todas estamos altamente esperançosas quanto a 98. Demonstraremos não apenas a nossa superioridade intelectual fora das quadras, mas também a esportiva dentro delas. Para isto, contamos com a presença das atuais atletas (inclusive as formadas), e com a volta da eterna craque Caúla, com a sempre presente BAISF e, principalmente, com a ajuda de vocês, novas são franciscanas, orgulhosas na sempre nova Velha Academia, vestindo a camisa e trazendo cada vez mais vitórias para a nossa história de sucessos!

Obs.: Esqueci de um outro fator essencial para o nosso futuro glorioso: a sorte!!

Basquete Masculino

por João Fábio, diretor de BM em 97

1997 foi um ano vitorioso para o basquete masculino. Nosso time, que já havia estabelecido um padrão de jogo, contou com o reforço de calouros que tornaram nosso time completo.

Logo no BIXUSP percebeu-se que este seria um time vencedor, derrotamos o time da FEA

na semifinal e, por muito pouco não fomos campeões. O fraco desempenho na Copa União deveu-se ao time estar ainda em fase de preparação. Nos Jogos Jurídicos o time mostrou seu poder, e apesar de sermos derrotados na final pelo Mackenzie por apenas um ponto, o time

mostrou-se com um dos melhores da modalidade em muitos anos.

Prova disto foi o desempenho do time na FUPE. Uma campanha impecável: duas vitórias sobre a PUC, uma vitória na semifinal contra a Med Pinheiros (inédita em anos), e na final um



grande primeiro tempo contra o time da Hebraica, digo Campo Salles, conquistando o vice campeonato da Série Prata.

Grande parte do sucesso de nosso time deve-se ao nosso técnico Ricardo "Ratinho" Couto, que apesar de dispor de pouco matéria humano (imagine ter que treinar indivíduos como: Carpete, Caipira, Nelson, Esperma Louco e Hedão) conseguiu transformar nosso time em um time competitivo e vencedor.

Beisebol

a diretoria

O ano de 97 foi grande para o Beisebol. Em sua competição mais importante sagrou-se Vice-Campeão - o INTERUSP. Contudo, o desencontro entre diretores da Atlético e atletas continua.

Agora, com um novo uniforme, esperamos conquistas o lugar mais alto do pódio. Contamos com todos aqueles que possam acrescentar talento e torcida à nossa equipe, além de maior apoio da diretoria (dentro e fora do diamante!

Futebol de Campo

por Flavio B. Borgheresi "Barata", diretor

de FC em 98

O ano de 1997 foi muito proveitoso para o futebol são franciscano. Apesar de sua rápida participação nos JJE, perdendo o primeiro jogo nos pênaltis para a Unid, chegamos em todas as finais que disputamos (e é bom lembrar que não foram poucos os campeonatos deste ano). O vice-campeonato no INTERUSP não apagou o brilho de nossa equipe pois, além do animado pagode inspirado pela noite estrelada de Marília, a comunidade uspiana ainda se surpreendeu com o futebol alegre e descontraído de nossa equipe. Nossa participação na Copa União também deixou muitos uspianos surpresos, mas apesar da excelente campanha esbarramos no preparado time de Educação Física e tivemos que nos contentar com uma honrosa segunda colocação. Finalmente, depois de muito suor e vice, conseguimos chegar ao ouro. A discreta conquista do I Carnafolia Cup embalou a equipe para o II Masters Jurídicos Nacionais, onde, apesar da tumultuada final contra os cariocas, ganhamos facilmente, aplicando no primeiro jogo 6X1 nos mineiros. No entanto, a qualidade do futebol são franciscano em 97 não pôde ser observada de melhor forma senão com o desempenho da equipe no campeonato da FUPE. Após liderar o



campeonato o ano inteiro, a equipe chegou as finais com fome de ouro e o título não poderia vir de maneira mais gloriosa e emocionante. Depois de enfiar sonoros 5X0 no bom time da Med-Santos nas semifinais, fomos à final com bastante empolgação,

mesmo já tendo o passaporte garantido para a série ouro. Perdendo o primeiro jogo no ABC por 1X0 (depois da festa de formatura do 5 ano), ganhamos o segundo por 2X1 e na prorrogação, onde o empate nos favorecia devido a melhor campanha de nossa equipe, conseguimos o gol de empate no último minuto, mesmo jogando com dois jogadores a menos, encerrando o ano de forma dramática e triunfal, características sempre presentes em nossas conquistas.

Para finalizar, agradecemos mais uma vez o empenho e dedicação dos atletas que se formaram neste ano de 1997 (Jaú, Serginho, Claudião, Rose, China, Fezão, Bataus, Furlan e Birigüi) e também ao Zambo, que contribuiu para alegrar ainda mais nossa equipe. Esperamos que estes atletas continuem compondo nosso time e, junto com os novos calouros, possam formar uma equipe ainda mais forte para ganharmos os títulos que deixamos escapar neste ano que passou.

Futsal Feminino

por Luciana, diretora de FSF em 98

Após a renovação da equipe no ano passado, 1997 prometia ser o ano da consagração. Esse sonho, porém, pareceu mais distante em nossa primeira partida oficial: tomamos um tremendo chocolate, em que nem vimos a cor da bola contra a FEA (argh!).

Há apenas três semanas de nossa mais importante competição, os Jogos Jurídicos, o time tomou a corajosa decisão de trocar a comissão técnica e, para tanto, convocou a ilustre dupla de antigos alunos MM. Swarai e Zambo. Apesar do pouco tempo de treino, foi o suficiente para que os dois afastassem antigos fantasmas e recuperassem a confiança e, sobretudo, a união da equipe.

Com muita vontade e fome de bola, partimos par Rio Preto totalmente desacreditadas pela Atlético (valeu pelo churrasco Bauru), mas com a certeza de que éramos capazes de conquistar o ouro. E assim foi!

Alimentadas por emocionantes preleções, entramos em quadra e despachamos a UNIP (quem?), o Mackenzie (de virada é mais gostoso!), nosso maior rival esportivo, e a PUC, eterna 2ª (ou melhor, 5ª) opção, na disputa por pênaltis.



No mês seguinte, fomos a Marília e, sem nenhum sentimento de rancor, raiva ou vingança, devolvemos, na semifinal, a derrota sofrida no início do ano (CHUPA FEA!! - 7 VEZES) e, só não conquistamos o título do INTERUSP por um pequeno deslize na "morte súbita" contra a POLI.

No segundo semestre, já sob o comando do técnico Alê, tivemos uma boa experiência na FUPE e goleamos nossas adversárias em Atibaia, tornando-nos bi-campeãs dos Masters Nacionais.

Como se pôde perceber, 1997 foi realmente o ano da consagração: títulos, a entrada para a equipe da super-caloura Flávia, a presença do Alê ("praticamente" o melhor técnico "da América do Sul") e a formação de um time unido e vencedor. Vale ainda agradecer ao Swarai e ao Zambo que, literalmente, "deram um trato" no time, e pedir para que as doutoras Claudinha, Deinha e Lu Eugênio continuem colaborando com seus dribles e gols para as vitórias da Faculdade. Esse espírito de garra e amor à camisa da São Francisco esperamos repetir em 98, com a imprescindível colaboração das novas calouras, que certamente virão engrandecer, ainda mais, o time de 'salão.

Futsal Masculino

por Arthur "o PUCânus", diretor de FSM em 97

O Futsal, em 1997, realmente, superou as expectativas dos mais otimistas. Considerado um dos esportes de maior dificuldade de obtenção de resultados pelo fato de que todas as equipes são extremamente niveladas, o futsal franciscano iniciou o ano muito bem quando sagrou-se CAMPEÃO do torneio de calouros o "BIXUSP". Nesta competição, onde todos os jogos se concentraram em um dia, os calouros deram tudo de si para que ao final de quatro jogos, o campeonato viesse em cima de um de nossos maiores adversários, a Educação Física.

Devido ao sucesso dos calouros e também a vários outros fatores, o grau de ansiedade para a nossa competição principal, os JOGOS JURÍDICOS, era bastante grande. O clima, entretanto, era de muita alegria e o grupo estava muito bem preparado, em razão dos fortes treinos comandados por nosso técnico Alê. Em Rio Preto, local da competição, tivemos o primeiro jogo



contra a UNESP, por quem passamos com certa facilidade. O segundo jogo era o mais difícil porque iríamos jogar contra a Unip, uma equipe de bastante respeito. O jogo foi muito disputado

chegando até a prorrogação. O jogo estava empatado até os dois últimos minutos da segunda etapa da prorrogação quando deixamos a chance escapar. Foi uma grande decepção para uma equipe tão bem preparada, no entanto, bola para frente.

A derrota para a Unip fez com que o time treinasse cada vez mais e com a maior seriedade possível. Chegamos ao INTERUSP (em Marília), com uma cautela muito maior e um entrosamento bastante razoável. Passamos pelos times da Farmácia e da Medicina Ribeirão, com

certa tranquilidade. Na final, a sorte não sorriu para o nosso lado e infelizmente ficamos com o vice campeonato.

A última competição que disputamos no primeiro semestre foi a Copa União, onde obtivemos uma campanha invejável e chegamos à final como o único time invicto do campeonato. Na final o nosso adversário foi a Educação Física da USP, time sobre o qual, em fase anterior, obtivemos uma vitória de peso (4 x 1). O jogo foi bastante disputado e na "morte súbita" nossos adversários tiveram uma melhor sorte.

No segundo semestre disputamos duas competições: Os Masters Jurídicos Nacionais e a CUP. No Masters, após fácil vitória sobre a Federal de Minas, disputamos a final com a Federal do Paraná. O jogo foi muito igual no primeiro tempo, no entanto na segunda etapa o futsal franciscano se superou e trouxe o CANECO para nossa amada faculdade. Na CUP, nosso time realmente não mostrou tudo o que sabia na primeira fase mas

ainda assim consegui se classificar para as quartas de final. Nessa etapa, nós encaramos a Comunicação e Artes do Mackenzie. O jogo foi um dos mais disputados do ano e acabou o tempo normal empatado. Na "morte súbita" por uma fatalidade sofremos um gol de falta, encerrando assim nossa passagem por essa competição. Mas mesmo perdendo nas quartas, o futsal conseguiu algo nunca antes feito em sua história, passar a fase classificatória.

O ano de 1997 acabou para o futsal com um saldo positivo, não só pelos resultados obtidos como também e, principalmente, pela união e amizade que caracterizou esse time e que nos momentos difíceis serviu para que nunca perdêssemos a união e a vontade de jogar. PARABÉNS a todo o elenco e que 1998 seja no mínimo igual a 1997, onde de seis torneios que participamos ganhamos dois e chegamos a mais outras duas finais.

Handebol Feminino

a diretoria

Ano difícil para o Handebol Feminino. Depois de um ano excelente em 96, esperava-se mais desta modalidade. Contudo, a alta rotatividade de técnicos e atletas fez com que a equipe perdesse seu padrão de jogo. Ainda assim, nos Jogos Jurídicos a campanha foi excelente: deixamos a vitória escapar nos tiros de 7 metros, ficando com o Vice-campeonato.

No INTERUSP, nosso pior momento; sem qualquer estrutura encontramos pela frente a fortíssima equipe da Medicina - aliás, campeã do torneio - e perdemos na primeira rodada. Também não fomos bem na Copa União.

O único título do ano veio nos Masters Nacionais, quando derrotamos a equipe da UERJ, conquistando o bicampeonato.

Contamos com a permanência do atual elenco, do técnico e com a presença de todas as interessadas em recolocar a equipe nos primeiros lugares.



Handebol Masculino

por Zé Elias, diretor de HM em 97 e Yvan "Beringa", DGE em 98

Campeão do BIXUSP, Campeão dos Jogos Jurídicos, Campeão dos Masters Nacionais, Vice-Campeão do Torneio "Sou da Paz", 3º colocado na Série Prata da FUPE, participante da Copa União e turistas em Marília. Eis o Handebol Masculino em 98.

Pois é, chegou a nossa vez. Depois de 10 anos de jejum, o "time dos cartolas" voltou à rotina de títulos (e de alguns vexames também, afinal ninguém é de ferro!).

No BIXUSP, já com novo o técnico (Fábio Borges), percebemos que algo tinha

mudado. Massacraramos Odonto, Poli, FEA e Educação Física, conquistando o primeiro título do ano.

A primeira apresentação da equipe principal ocorreu na Copa União; vencemos a Matemática sem dificuldades. Em seguida, mostramos nossa força contra a Educação Física, que precisou de todo o Handebol e pancadaria possíveis para vencer nos últimos minutos.

Em maio, vieram os Jogos Jurídicos. Superamos o nervosismo da estréia, superando a ITE com uma diferença de mais de 30 gols. Depois? Depois veio o Mackenzie, nosso algoz em

95. Vitória: 25 a 22, no jogo mais emocionante dos últimos anos (pelo menos para nós!). O brilho da final foi ofuscado pela palhaçada dos PUCânus, nossos sparrings, que impediram nossa torcida de comemorar o título conosco. Uma pena, pois o placar desse jogo foi 14 x 7, numa apresentação soberba da equipe.

Num jogo emocionante, permitimos a virada da Poli, nos últimos 2 minutos, dando adeus à final da Copa União.

Fomos para Marília destreinados e desmotivados. Perdemos para a Medicina, jogando um Handebol pequenino, quase vergonhoso.

Começamos mal o segundo semestre. Novamente pela Copa União, perdemos para FEA. Percebemos que a febre pela conquista dos JJE estava fazendo mal.

Começamos a disputar a FUPE. Ganhamos todos os jogos do grupo, fazendo a melhor campanha da primeira fase na série prata.

Em outubro jogamos os Masters Nacionais, devolvendo a derrota para a UFPR (vitória por 40 x 11), ratificando nossa superioridade contra os cariocas, na final.

Enquanto todos se divertiam na Festa do Halloween, disputamos o alternativo Torneio "Sou da Paz" às quatro e meia da manhã (o mais importante é que praticamente todo o grupo estava lá - foram muitos aplausos para Dudu, Bauru, Levin, Daniel e cia.), conquistando o 2º lugar.

O ano só não foi perfeito, pois na semifinal da FUPE, perdemos para os aspirantes a milicos "É, é, é .. Não estudou, virou gambê!", do Barro Branco.

O segredo dessa equipe vencedora: união, talento, tieta (pero que sí! pero que no!), o GAP e vontade de vencer. Contamos com a nossa torcida (se o basquete deixar!), em todos os nossos jogos. Valeu a força!!!

Judô

a diretoria

Não conseguimos repetir os mesmos resultados do ano anterior. Assim, 97 acabou não sendo um bom ano para nossa modalidade, porém, nossos resultados não foram ocasionados por desinteresses dos nossos atletas, mas por falta de sorte. Em todas as competições



disputadas deparamos com equipes fortíssimas, formada por atletas profissionais.

Entramos em 98, contando com mais treino, mais lutas, vitórias e esperando mais sorte nos sorteios!

Karatê

a diretoria

Em 97, com apenas 2 atletas, fomos 3º colocados no fortíssimo campeonato da federação Universitária Paulista de Esportes, contando com o 3º melhor atleta individual. Também, nos destacamos no INTERUSP.

Mas, como todas as equipes da faculdade, o karatê precisa de reforços, assim, não importa seu nível técnico; se você tem força de vontade e que ser mais um perito nessa arte marcial, venha treinar conosco, pois em seis meses faremos de você um campeão!

Natação Feminina

por lara, diretora da NF em 98

Posso dizer que o ano de 97 foi um ano de altos e baixos para a natação feminina.

Começamos bem o ano com o terceiro lugar no BIXUSP e com um grande número de calouras querendo competir na natação, dando a nossa atlética a impressão de que finalmente a natação feminina teria uma equipe completa e presente. Na Copa União, apesar da equipe completa e animada, conseguimos apenas o 4º, mas não desanimamos, pois os Jogos

Jurídicos Estaduais estavam chegando e tínhamos grandes chances de obter bons resultados. Conquistamos o vice-campeonato em São José do Rio Preto, perdendo apenas para as puquianas.

Apesar do bom resultado dos JJE, nossa equipe quase desapareceu no INTERUSP e contamos apenas com as fiéis e grandes veteranas da natação: lara, Akemi e Thaís, além da ajuda da Dani e da Marrey para completarmos os revezamentos. Mesmo assim, conseguimos o 3º

lugar em Marília. Não devemos esquecer de parabenizar a Thaís pelos seus 2 recordes batidos nesta competição.

Agradeço a todas que ajudaram e apoiaram a natação feminina, e espero que as veteranas que desejam entrar na equipe, mas ainda não entraram, comecem a treinar e a comparecer nas competições. Faço uma homenagem especial a Anne e a Emília que compareceram às competições e deram muita força a nossa natação. Obrigada.



Por fim, chamo todas as calouras a virem falar comigo, a trinare e entrarem em nossa equipe porque não há nada mais gostoso e emocionante do que fazer parte das equipes da São Francisco.

Em 98 espero que todas se animem e ajudem a melhorar os resultados e prestigiar esse esporte que precisa de mais consideração e apoio.

Vamos treinar!

Natação Masculina

a diretoria

A natação masculina em 1997 alternou momentos gloriosos com participações pouco expressivas, provocadas principalmente pela falta de quorum. Começando pelo BIXUSP, onde os calouros tiveram uma excelente apresentação, acabamos ficando com o 2º lugar, resultado que poderia ser diferente caso nosso amigo Frota (que estava doente) tivesse caído na água. À seguir, com a equipe completa, nossos atletas nem tomaram conhecimento de seus adversários e arrebataram o título da Copa União, com destaque para as brilhantes atuações do Walter. Já nos Jurídicos, faltou um pouco de sorte e assim, não

conseguimos derrotar os bons nadadores do convento alternativo, ficando com segundo lugar. A partir de então, a tristeza tomou conta da equipe e assim, seguimos desfalcados para Marília, inclusive sem a presença de nosso diretor. Apesar disso, os nadadores que foram ao INTERUSP demonstraram muita garra e sob uma temperatura baixíssima (menos de 10 graus celsius), trouxeram um honroso quinto lugar.

Para 98, esperamos que nossa equipe esteja completa em todas as competições e que, junto, com os novos valores possam trazer os títulos que não conquistamos em 97.

Tênis de Campo Feminino

por Silvio

No ano de 1997 conseguimos um vice-campeonato (Jogos Jurídicos), e dois terceiros lugares (INTERUSP e Copa União). Para uma modalidade tradicionalmente vencedora e pelo potencial que possui nossas meninas, pode-se esperar muito mais de 1998. Garra foi o que não faltou para esta equipe neste ano, basta recordar a virada fantástica da tenista Emília Mesquita contra o Mackenzie após horas de jogo sob o sol ou relembrar a grande apresentação contra a PUC, onde não tivemos sorte.

Grande surpresa tivemos com a participação da Soraia do Hand no INTERUSP. Mesmo não tendo jogado Tênis em sua vida, demonstrou muita raça e ajudou Priscilla Walker de forma decisiva para derrotarmos a Poli nas

duplas:

Esta equipe, que é bem distribuída pelas turmas da faculdade: Emília Mesquita (98), Priscilla Walker (99), Maria Fernanda (2000) e Valéria Ferriani (2001), a talentosa caloura que só apareceu para o esporte em agosto no I Interanos, promete treinar dobrado em 98 para conquistar os títulos, lembrando que o ingresso das novas calouras para o time é sempre bem-vindo, pois a mescla com essas atletas tem tudo para tornar esta modalidade imbatível.

Agradecimentos Especiais:

Soraia do Hand, pela dedicação à Eterna Academia; Adriana Braghetta, um lenda do Tênis das Arcadas e Priscilla Walker, pela segunda vez Troféu Arcadas.

Tênis de Campo Masculino

por Silvio, diretor de TCM

Boas notícias tivemos no início do ano. Ao abrirem-se as cortinas, surgia uma esperança - Antônio Inocêncio - "o moço de Avaré". Ao lado

de Henrique "Urso" Di Yorio, veio o primeiro título do ano: o vice-campeonato no BIXUSP. A equipe, orientada pelo Gal. Dom Ziquinho, treinou

compenetrada para a difícil batalha dos Jogos Jurídicos, reforçada por veteranos de guerra: o capitão Silvío "der Irre" Teixeira, o sargento João "der Jäger" van Langendonck e pelo calouro retardatário Felipe "Magrão" Cassab (recruta).

Os JJE, em Rio Preto foram marcantes. Na quinta-feira, vencemos o Objetivo-UNIP, , na primeira rodada. Não obstante, uma baixa: Silvío contunde o joelho e passa a desfalar a equipe. No sábado teríamos pela frente aquela faculdade de religião. Antônio "A esperança" jogou uma barbaridade e ganhou 6x0, 6x0 contra R. Ishi. Magrão perdeu de Colombo num jogo mui disputado. Assim, como a derradeira disputa de duplas, cujo resultado não nos foi favorável: FMU campeã, pucuinta opção vice e São Francisco, quarta colocada.

A derrota nos encheu de brios, e culhão. Vencemos a forte equipe da Medicina USP, na semana seguinte, numa partida válida pela Copa União. No INTERUSP - Marília/97. no primeiro dia, vencemos a Farmácia, por 2x0. No sábado, teríamos a Medicina. O "moço de Avaré" entrou nas graças da torcida adversa, através do vocativo cachorrão, mas não ligou muito. Já o "fininho", "e" "Olívia Palito" ficou sinistro. Entrou em cena o papel decisivo do nosso Capitão, Silvío que o acalmou na virada de um dos games, desta maneira: "Mano, desencana da bagaçada, valeu?, fais o bagulho saradamente, disacretida, valeu?, só?. Fim de papo: São Francisco 2x1 Medicina Pinheiros. No dia seguinte, veio o título do INTERUSP, no Tênis de Campo Masculino, o único que o Largo de São Francisco conquistou nesta competição.

Na Copa União, ficamos com uma posição regular, a terceira colocação. Fomos mal

na FUPE, principalmente pelos desfalques (até o Mollica jogou). O segundo semestre serviu mais de preparação e aperfeiçoamento técnico, já tendo em vista os Jogos Jurídicos de 1998. Por nossa iniciativa foi fundada a Liga Universitária Paulista de Tênis, reunindo as melhores faculdade do país (São Francisco, MED, Poli, UNIFESP, FEA e FGV). Já visando aos títulos de 1998, contratamos Cidinho (ex-técnico de Fernando Meligeni e muitos outros), para ser nosso treinador. Vários atletas passaram a treinar conosco (Mário Schapiro, Rodrigo Papa, Urbano Bjorkmann e... pasmem... Luciano "W.O. Mollica). 1998 tem mais...



Agradecimentos:

Ao Dom Ziquinho Wendgroup, pela excelente temporada; aos atletas, sem exceção; ao Batista; ao Tuzinho e ao Ivo; ao Alex Jr. (corneteiro); à BAISF; à Academia de Letras; à turma do ano 2000, que é a mais legal; ao pessoal da L.U.P.T.; da campanha "ajude o Magrão a não envergar; ao Gustavo "Cassab" Kuerten pela não menos brilhante conquista em Roland Garros. Assim, como o caneco do INTERUSP, ninguém também acreditava que o Brasil viesse a ganhar um dia Roland Garros, exceto os próprios atletas que nunca devem deixar de acreditar.

Rumo aos títulos!!!!!!!!!!!!

Chupa PUC!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!

Tênis de Mesa

Luiz Henrique Cobra, diretor de Tênis de Mesa

O Tênis de Mesa masculino fortaleceu, e muito, o nome as A.A.A XI de Agosto neste ano. Contando com lenda vida das arcadas, Sato, em parceria com os calouros Luiz Henrique Cobra e Lucas Hanashiro, esta equipe fez da SanFran um nome forte deste esporte no meio universitário.

No entanto, neste ano de 1997, os títulos faltaram. Não pela falta de talento, mas sim pelos raros treinamentos durante o ano e a ausência da equipe completa em certas competições.

Na primeira competição do ano, o BIXUSP, nossa equipe fez uma bela campanha, mas, sem a sorte do nosso lado, acabamos perdendo a final para os recém polinerds. Já nos Jurídicos, mesmo com a histórica vitória de Cobra

sobre o profissional do Mackenzie, ficamos também em segundo lugar, já que acabamos perdendo nas duplas. À seguir, em Marília, disputamos o INTERUSP com uma equipe tapaburaco formada por cartolas (leia-se Molliquinha, Ezabella e Misto) e assim, não poderíamos ir além do sexto lugar. Ainda no primeiro semestre, jogamos a FUPE (W.O) e também a Copa União, onde ficamos em x lugar, já que a equipe não esteve completa em muitos confrontos. Para terminar, arrebatamos o primeiro (e único) título do ano, vencendo com certa facilidade paranaenses e cariocas nos Masters Nacionais.

Agora, o Tênis de mesa masculino, que

não possui artistas da Globo(?), promete um 98 diferente e recheado de títulos, elevando o nome de nossa academia a nível nacional.

Mack! Poli! e PUC! Não nos esperem!! É melhor correr atrás!

Vôlei Feminino

por Lu Eugênio, Troféu Arcadas Geral em 97

O ano de 1997 começou com o



deliciosos Treino Inaugural, no velho e insubstituível Campo do XI, quando as super LU, JU, HA, PRI e FÊ passaram, desde aquele primeiro momento, a integrar o time de vôlei.

Muitos, muitos treinos e, de repente, JJE, em Rio Preto. Um jogo inesquecível contra a PUC, que só se definiu no tie-break por 17X15, nos fez perceber que precisaríamos de um pouquinho mais para chegar lá!

Mais, mais treinos...Muito mais amizade! Chegamos ao INTERUSP (Marília), com força total. E era tanta garra e vontade, ao lado de

uma união gigantesca, que a final contra a Poli foi mera consequência. Mas, o momento, ainda, não havia chegado!

Engraçado ter cruzado com a Poli novamente na final da Copa União...Só que desta vez, o jogo foi um tanto complicado, impedindo-nos de alcançar, finalmente, o 10 lugar.

Muitos treinos... Mais técnicas... Muito, mas muito mais amizade...Já éramos uma liga!! E assim, vieram os Masters, quando alcançamos, fazendo uma verdadeira barreira aos adversários, a posição de Campeãs!

Detalhe: batemos duas vezes a Med Pinheiros, com muita classe! Show!!!

O que mais pode ser dito do vôlei feminino? Que ele ocupa 1/3 do meu coração são franciscano? Que eu amo de paixão cada uma das meios, levantadoras, pontas e intermediárias que fazem parte dele?

Acho que não preciso falar...É só olhar para ver...

Saudades mil, Lu Eugênio, 6ª anista.

Vôlei Masculino

por Paulo Dino, diretor de Vôlei masculino em 98

Mais uma temporada que se finda, mais um ano que se apresenta. O vôlei masculino conseguiu em 97 grandes objetivos e conquistou títulos, terminando o ano como uma das mais vitoriosas modalidades das arcadas e recebendo da Atlética um grande prêmio, já que nosso amigo e grande passador Rafael ganhou o Troféu Arcadas Geral, que representa a premiação máxima para o atleta da faculdade.

Gostaria de dizer que o Vôlei masculino não é apenas mais um time, não é apenas o "Vôlei Direito-USP"; esse time é mais do que isso, é uma família, um conjunto de amigos que jogam juntos e que formam os Dinos (o porquê do nome, em algum fim de treino ou depois de algumas cervejas um Dino vai te explicar)e por isso essa mística proporciona várias alegrias e emoções, e também brigas, inveja e atitudes desrespeitosas. E os Dinos rebatem tudo isso dentro das quadras, lotando arquibancadas, ganhando jogos e proporcionando grandes espetáculos. que emocionam a todos. Por isso, esse anuário é também um convite para que você

calouro venha fazer parte desta família que forma uma equipe sem dúvida vitoriosa.

O que foi o nosso ano? Vitórias, derrotas, brigas, indiferença, coragem, lições, e acima de tudo, determinação, garra e união. Em Rio Preto, após a preleção de nosso técnico, vencemos na estreia a Unip, já pensando no desafio seguinte contra o Mackenzie, que possuía uma equipe bastante forte. Duas horas e meia de partida,



vencemos o primeiro set (15X11) e perdemos o segundo(15X5) Arquibancada lotada, barulho, emoção em quadra, briga e

discussões. O tie-break foi ainda mais emocionante: um dos Mack-burros saiu com o dedo quebrado depois de levar uma bolada do Rodrigoão, os limitados tiveram match-point a favor mas no final da partida, os Dinos vencem por 18X16. No sábado, vem o resultado mais que

esperado: 3X0 na FMU, conquistando assim o Tetra-Campeonato dos Jogos Jurídicos Estaduais.

Logo após desta conquista, partimos para mais um grande desafio :o INTERUSP. O time, que vinha de resultados inexpressivos na Copa União (ressalvando-se que nesta competição nunca jogamos com a equipe completa) juntou forças para tentar mais um título, mesmo sabendo do alto nível de seus adversários. Depois de dar muitas boladas nos engenheiros o time engrenou e a superioridade do esquadrão jurássico voltou a ser notada., quando batemos na semifinal a Med-Ribeirão. A final, contra o forte time da Pinheiros (bi-campeão do InterMed), foi muito disputada, pois vencemos o 1 set por 15X10 e tivemos a chance de fecharmos o 2; porem deixamos a porcada fechar em 17X15 e assim, mesmo lutando até o fim, acabamos perdendo os sets seguintes por 15X5 e 15X12, ficando com a prata. Esse resultado, no entanto, teve sabor de vitória, pois nossa força e talento foram reconhecidos pelo adversário quando vieram nos parabenizar pela brilhante partida

Já o segundo semestre foi marcado por brigas, indecisões e problemas dos mais variados tipos. O técnico casou, jogadores contundidos, outros viajando e percebeu-se era preciso (e continua sendo) reformular o time. Mesmo assim , fomos para Atibaia e vencemos o Masters Nacionais, seguindo para Itu onde disputamos os Masters Estaduais contra UNESP, PUC E FMU. Contrariando a todos (inclusive os cartolas) fomos defender o bi-campeonato da competição e, ao contrários do que imaginávamos, acabamos perdendo na final para o renovado time da FMU. Perdemos, dentro da quadra, honrando e suando a camisa do XI de AGOSTO, sem nos acovardarmos com medo da derrota. Restou de Itu a festa(que foi bem melhor do que a de Atibaia) e a certeza de que

precisamos treinar ainda mais, além de contar com a presença dos calouros, para que em 98 tenhamos uma equipe de alto nível para arrebatar o penta-campeonato dos Jogos Jurídicos Estaduais.

Os Dinos agradecem:

à torcida, que empurra o time nos momentos difíceis e que reconhece a força da equipe frente ao mundo jurídico

ao Interanos, pelo encontro de gerações dos Dinos e pela festa no Campo do XI

ao Kevin e ao Paul, dos "Anos Incríveis"

ao Cataflan, ao Voltaren e ao Flamax

aos amigos da PUC, Ângelo, edu, que gostam do bom voleibol

ao irmão do Rodrigoão e à arquitetura-mack, pelos amistosos

ao Veto, CD, Tristão, Serjão, Betão, Flavinho e cia.

Ao grande amigo, atleta e maratonista Alex Jr.,

eterno Dinossauo, querido por todos nós

ao Rafael e ao Pedrão, que demonstram toda dedicação e respeito pelos Dinos e pelo XI de

Agosto

ao Guilherme, por tudo que fez pelo vôlei, e por nunca ter perdido para nenhuma faculdade de Direito

ao Rodrigoão, por todas as medalhas ganhas até hoje (em 98, o Arcadas é dele, né, moçada?!)

ao Paulinho, Tenório, Leo, Juan e Pemha, e todos os outros que honram a nossa camisa

ao Iuri, pelo casamento e pela dedicação e amor à São Francisco

ao Basquete Masculino, que vai ceder o Cadu quando ele voltar para o Brasil (ele joga muito)

ao futebol de Campo, pela conquista da FUPE

à Karyna Mori e à Adriana Marrey (Marrey olha nossas quadras, hein?!)

aos calouros que entram, parabenizando-os e os convidando a jogarem pelos Dinos

Troféu Arcadas 1997

A edição 97 do Troféu Arcadas aconteceu no Restaurante Itamarati, nessa festa foram premiados os atletas que mais se destacaram, em suas modalidades, ao longo do ano.

Atletismo	Marcelão	Luciana	Kleber	Flávia
Basquete	CB	Lu Eugênio	Cadu	Flávia e Fê Nóia
Beisebol	Marcel		Hélio	
Futebol de Campo	Claudião		Flávio Barata	
Futsal	André Rose	Claudinha	Arthur	Flávia
Handebol	Martín	Soraia	Dudu e Levin	Flávia
Judô	Gutcha		Rafael	
Karatê	Flávio		Massao	
Natação	Walter	Tais	Antônio Peixe e Frota	Iara
Tênis de Campo	Antônio	Priscila	Magrão	Valéria
Tênis de Mesa	Cobra	Deinha	Lucas	Fernanda
Vôlei	Rafael	Daniela	Tenório	Juliane
Xadrez	Jairo		Rafael	
Destaque Geral	Rafael	Lu Eugênio	Cadu	Flávia

FACULDADE DE
DIREITO ^{de} LARGO
SANTOFRANCISCO
A MELHOR DO
BRASIL. A MAIOR
DO BRASIL. ÚNICA.

170 Anos

Outras Premiações

Na Copa União, foram premiados: André Rose no futsal; Claudião, no futebol de Campo e Tais, na natação. Na FUPE, Flávio Tartuce foi 3º colocado individual no karatê e André, campeão individual de jiu-jitsu.

Meus amigos

por, *Juliano*

Este texto é uma homenagem a todos os meus amigos da Atlética, ou seja, meus grandes amigos, com quem eu espero continuar lado a lado até que, em um futuro bem distante, possamos recordar, com lágrimas nos olhos, este que estão sendo os momentos mais felizes da minha vida.

Mais um ano está prestes a começar, e este é um período no qual as lembranças e reflexões tomam conta de nossa cabeça. Ao ver os que aqui chegam, ansiosos e aflitos, inevitavelmente temos clara a imagem dos nossos primeiros momentos nas Arcadas. Alegria, orgulho e expectativas misturam-se desorganizadamente, construindo, e conjunto com os poucos fios de cabelo, o tão conhecido semblante de calouro.

É nessa hora que começamos a imaginar, com a criatividade de um vestibulando vencedor, como será nossa vida acadêmica. Os olhos percorrem todo o local em busca de pessoas que se pareçam conosco. Quem serão nossos futuros amigos? Quem serão as meninas que conheceremos a fundo, ou nem tão fundo? Mas as respostas não aparecem, apenas continuamos observando aquelas pessoas igualmente perdidas, algumas com aparência normal, algumas com aparência esquisitas e outras até indefiníveis.

Mas, em meio a todas aquelas cabeças literalmente brilhantes, existem pessoas que um dia já passaram por isso. São veteranos engajados, cada um com seu grupo, igualmente ansiosos e cheios de esperança. De repente, todas aquelas recordações e lembranças, que na verdade não demoraram mais de poucos segundos, devido à agitação do momento, somem diante da procura de calouros cheios de garra. Os olhos percorrem todo o local em busca de pessoas que se pareçam conosco. Quem serão nossos futuros atletas? Quem serão as calouras que conheceremos, certamente, a fundo? Mas as respostas não aparecem, e continuamos a procurar os nossos objetivos em meio a todas aquelas pessoas perdidas e indiscutivelmente iguais.

Eis que começam a surgir as respostas. Lembranças e realidade confundem-se. Recordamo-nos daquele veterano vindo em nossa direção, diferentemente do imaginávamos, com um questionário na mão falando-nos de todas as maravilhas da São Francisco e implorando para que treinemos algum esporte pela faculdade, mas não só isso, pedindo também a nossa ajuda na Atlética, seja ela como for.

A realidade força a entrada. Um ano inteiro passou. Vitórias, derrotas, alegrias, tristezas, baladas, bebedeiras, viagens, noites em claro, muito trabalho, muitas recompensas, mulheres e mulheres.... Mas muito acima de tudo isso, a amizade que reúne um grupo teoricamente pequeno dentro da faculdade, mas enorme para aqueles que se aventuraram a fazer parte dele. Um lado da vida acadêmica que nem o mais criativo dos calouros conseguiu imaginar. Uma parte da faculdade que, com toda certeza, ficará para sempre em nossos corações e que, infelizmente, não privilegia a todos que por aqui passam.

Vamos em direção ao calouro, esperançosos mas realistas, torcendo por poder ver uma medalha em seu peito, e não só isso, desejando encontrar ali mais um aventureiro que passará seus anos acadêmicos não só atrás de livros, mas também rodeado por grandes amigos, unidos pelo amor à faculdade, ao esporte e à gloriosa A.A.A. XI de Agosto. Mas o tempo naquele momento é curto, em virtude da euforia e bagunça do lugar, quiséramos poder explicar ali, o inexplicável - o orgulho que sentimos pela Atlética e por poder fazer algo por ela - entretanto, não é possível. E no fim desse dia, tudo que fica, além do chopinho no Itamarati, é a vontade de que aquele calouro entenda o que tentamos passar-lhe. E se isso não acontecer, não temos a mínima dúvida de que ele estará rodeado por grandes amigos.

Frases

Estudante de Direito gosta de falar por natureza. Termos difíceis, frases de impacto: o vernáculo pátrio é vasculhado, em busca do discurso mais pomposo. Felizmente, nem só de grandes frases vive a São Francisco. Nossos amigos pronunciaram muitas pérolas ao longo do ano. Tomamos o direito de publicar algumas. Desde de já pedimos desculpas ao Misto e ao Betão.

"Não tem que ter esse negócio de Direitos"

Bauru, o democrata

"Toda vez que eu almoço na casa desse cara tem cada puta rango chinfrim"
Juliano, morto de fome e mal educado.

"Ah! Eu tinha um pau no meio das costas."

Não Bianca! O buraco é mais embaixo!

"Você quer ir agora ou depois com os 2 juntos?"

Alessandra, esbanjando versatilidade.

"Quero ver a saquete do Cobra"

Giovanna, querendo conhecer os dotes da calourada 97

"Eu não sei pra quem dei e pra quem não dei."

Yvan - abre o olho Denise!

"Já, Já! Meu pai me põe o latente!"

Como Carla? Não entendi!

"Depois eu quero ver você tirar a calça."

Carla - Opa! Escapou Misto.

"Mistooô!!! Espera eu abrio as pernas primeiro!"

Carla, ao ansioso Misto

"Eu sentei com vontade!"

Carla, satisfeita com o Misto

"Quem quiser me conhecer, me procure!"

Tânia (2º DP)

"Você que pôs casallo na minha boca!"

Giovanna, talvez, de boca cheia

"Eu quase chorei na vaza, e não consegui porra nenhuma!"

Tonhão, dois metros da mais pura viadagem.

"Todo mundo tá vendo que eu tô dando o cu para assumar quadra"

Duda, mantendo a tradição criada pelo Cesinha

"Ah! Ele tem um puta físico!"

Mollicão, revelando seu lado gay ao Dudu

"Pelo amor de Deus!!! Não derrube migalhas de pão no carro da minha mãe!"

Molliquinha, 5 minutos antes de Karyna "quase" Mori capotar o citado carro.

"PD, seu pipoqueiro!!"

Claudinha, indignada com nosso diretor de patrimônio

"Paga a casteirinha e dá uma foda"

Onde, Giovanna?

"O Cláudio da UERJ late em mulheres e idosos primeiro!"

Claudinha, comentando a bravura do dirigente carioca após o jogo de futsal feminino.

"O amor é cego, mas o casamento abre os olhos"

Coro de anônimos para Ricardo Aprigliano

"Depois de cada balada eu sempre tenho que pedir desculpas para alguém!"

Bauru, fazendo auto-análise.

"A gente sabe exatamente onde dói"

Juliano, meio de costas para o Berinja, durante reunião dos Jurídicos)

"Deixei os campos para entrar para a história!"

Zambo, justificando sua condição de reserva do Tanabe

"Ano passado eu só vi lingüiça.."

Giovanna, saudosa

"Eu e o Daniel, sempre acabamos juntos, nós temos uma ligação forte!"

Fábio, técnico do Handebol Masculino, já conhecendo a fundo o povo da terra do Fidel.

"Quem é esse tal de CB? Eu não conheço!"

O CB é o maior jogador de basquete da história recente das Arcadas, viu Renatinha?

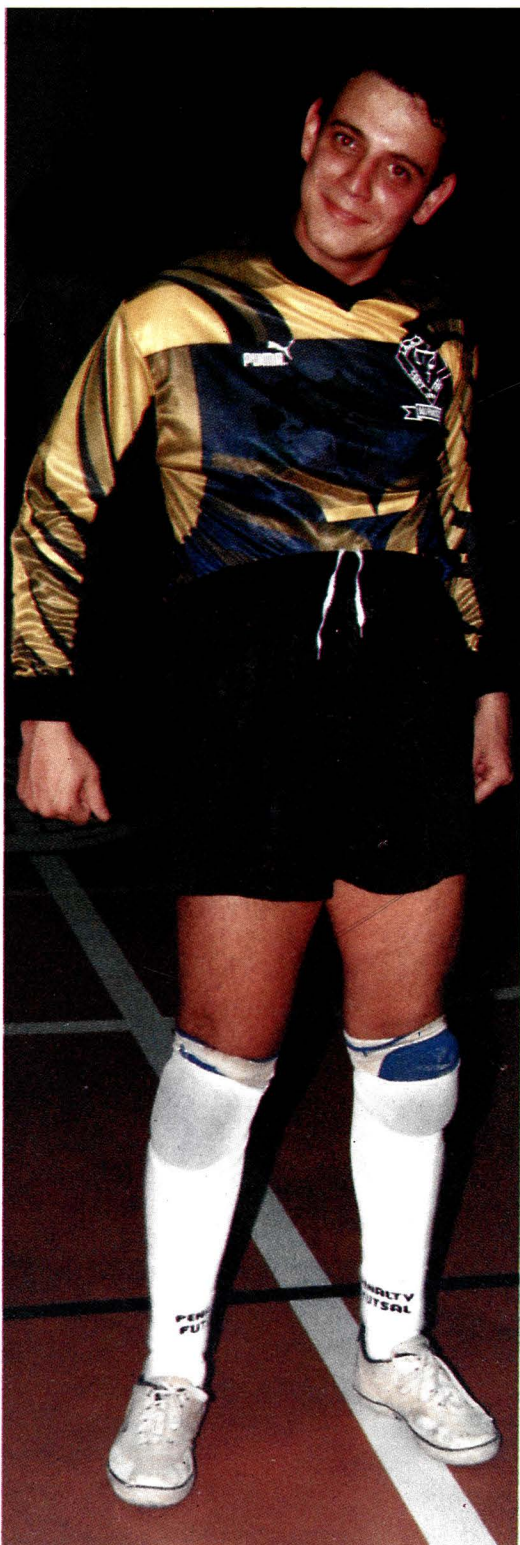
Dizendo Adeus

por Márcio Araújo Opromolla, vice presidente em 97

Nunca foi fácil dizer adeus. Fazê-lo é como uma perda. Eu detesto perdas. Entretanto, já se passaram três anos de Faculdade, três anos de Atlética, três anos de felicidade, tristeza, glórias e fracassos, de amizades, de brigas, de vitória e de derrota. Chegou a hora de me despedir.

Vivi a Atlética como poucos, fiz meus melhores amigos nela. Gente muito parecida comigo (embora infinitamente mais calmos do que eu). Caipira que sou, numa cidade estranha, o único lugar em que eu me sentia em casa era a Faculdade.

Fizemos festas, bebemos cerveja, fizemos jogos e Jogos, fizemos reuniões intermináveis durante as madrugadas e bebemos mais cerveja.



No intervalo entre uma coisa e outra, aparecemos na sala de aula para ver se estavam assinado a lista ou se era dia de prova. Vejo a Atlética com uma oportunidade mais divertida de representar a Faculdade do que o Centro Acadêmico. A Atlética era - e deveria continuar sendo - alegre e brincalhona, nunca sisuda e séria. Mesmo assim, obrigado a todos. Desejo sorte para os que ficam. Digo então adeus à gloriosa Associação Atlética Acadêmica Onze de Agosto. Interessante que só agora eu compreendi o significado de tantas trovas. Mas, "Onde é que mora a amizade, Onde é que mora a alegria, No largo de São Francisco, na Velha Academia", devia fazer menção à Atlética.

SEU PROBLEMA É IMPRESSÃO?



BACK-LIGHT



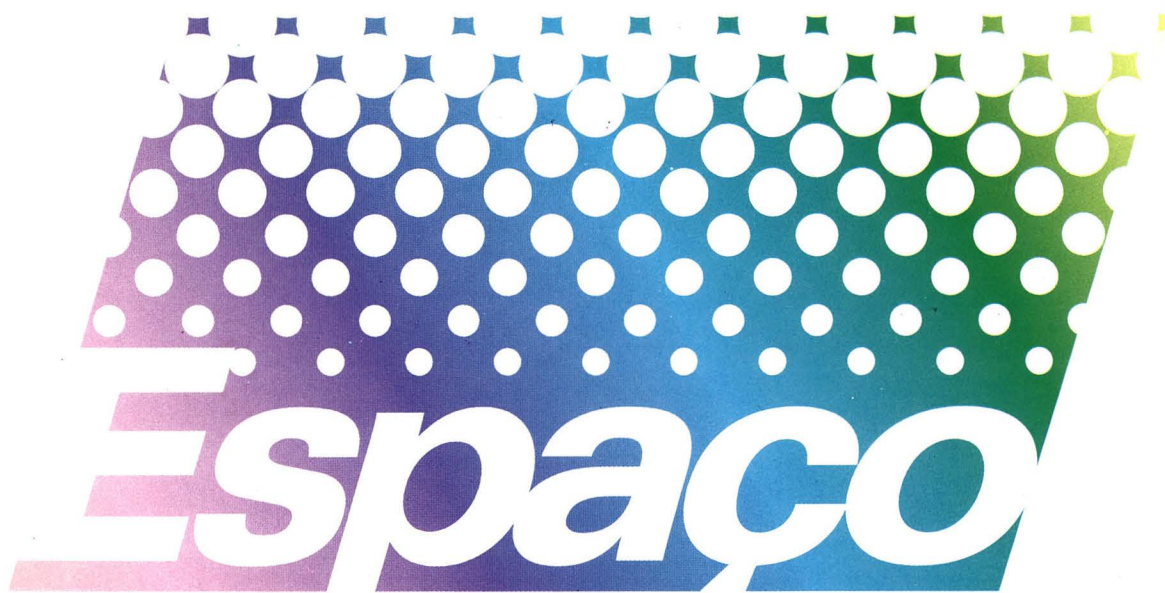
TRIEDRO (PAINEL GIRATÓRIO
COM 3 FACES)



FACHADA



SINALIZAÇÃO DE FROTAS



Tecnologia Visual

Impressão Digital Elestrotatica, Impressão Digital a Jato de Tinta, Plotter de Recorte, Serigrafia c/ Tinta U.V., Aerografia.

Qualidade, Quantidade, Rapidez e Economia.

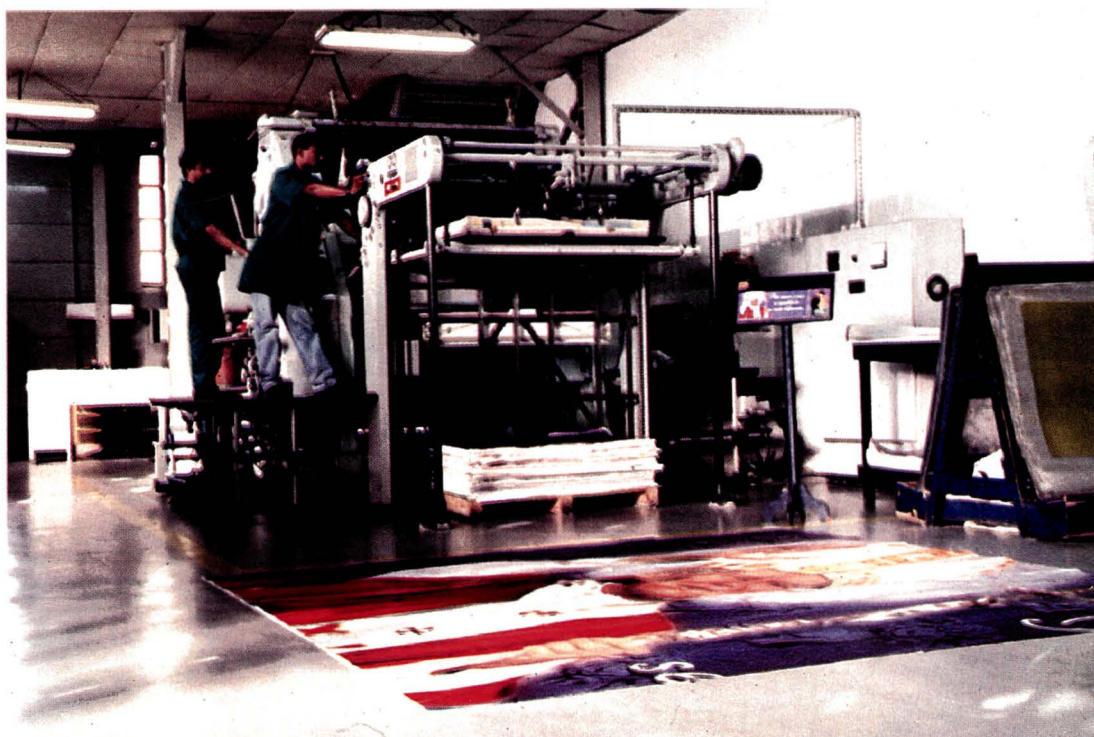
***outdoors, fachadas, back-lights,
front-lights, sinalização de frotas,
banners, adesivos, busdoors, telas.***

Rua Tenente Negrão, 166 4º andar - Itaim Bibi Fone/Fax (011) 828 - 0100



NANOGRAPH

40 Anos em Cartaz



***Outdoors, Fitolitos, Gigantografia,
Impressos Comerciais***

Rua Cunha Gago, 181 - CEP 05421 - 000 - São Paulo - SP/ Fone (011) 210 - 0411 - APP 193/312